



## LASPGHAN Pelo Aleitamento Materno No Agosto Dourado

O aleitamento materno desempenha um papel excepcional no desenvolvimento gastrointestinal e global das crianças, com implicações significativas do ponto de vista gastroenterológico, e além.

O leite materno é uma fonte única de nutrientes e bioativos que sustentam a maturação do sistema gastrointestinal neonatal.

O colostro, rico em imunoglobulinas, proporciona uma defesa imunológica essencial contra patógenos gastrointestinais e infecções sistêmicas. A presença de enzimas digestivas e fatores bioativos, como lactoferrina e oligossacarídeos, favorece uma colonização microbiana benéfica, promovendo o equilíbrio da microbiota intestinal. A presença de fatores de crescimento e hormônios bioativos no leite materno, como fator de crescimento semelhante a insulina (IGF-1) e fator de crescimento epidérmico (EGF), contribui para o desenvolvimento e a reparação do revestimento intestinal, reduzindo o risco de lesões e inflamações.

Os ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa, como o ácido docosaenoico (DHA), presentes no leite materno, são cruciais para o desenvolvimento do sistema nervoso central, incluindo o sistema entérico. Esse ácido graxo desempenha um papel na modulação do desenvolvimento neuronal e da integridade da barreira intestinal.

A amamentação também promove a maturação do reflexo de deglutição e da musculatura orofacial, contribuindo para um padrão de alimentação saudável e minimizando o risco de distúrbios alimentares e de deglutição.

Em resumo, o aleitamento materno oferece uma composição biologicamente adaptada que beneficia a saúde gastrointestinal, imunológica e neurológica das crianças. Seu papel na promoção do desenvolvimento cognitivo, na modulação imunológica e na prevenção de complicações gastrointestinais é insubstituível e inigualável.

A Sociedade Latino-Americana de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátrica, defende o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, e sua manutenção até os 2 anos, com extrema prioridade de ser mantido até pelo menos 1 ano de idade. Entendemos que as mães que amamentam devem receber todo incentivo da comunidade médica e de todos os órgãos públicos e privados, dando condições para que as mulheres possam amamentar por mais tempo seus filhos, permitindo a estas crianças todos os benefícios acima descritos. Os empregadores devem permitir uma licença para estas mulheres que amamentam até os 6 meses de idade da criança e os governantes e políticos em geral devem criar leis que favoreçam que isto ocorra. Os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação do indivíduo, tanto no seu crescimento, como no desenvolvimento cerebral, com a aquisição intelectual e cognitiva, como de suas funções imunológicas, permitindo melhor tolerância aos alimentos e maior proteção contra infecções, protegendo contra a obesidade e diabetes, além de garantir a melhor microbiota, responsável por todas estas interações.

Pensar na saúde das crianças é pensar nas melhores condições das futuras gerações, e consequentes melhores condições de nossos países latino-americanos.

Façamos deste mês de AGOSTO que se dedica a divulgação e ao estímulo do aleitamento materno, um mês inspirador para lutarmos pela saúde de nossas crianças.

